

UMA ANÁLISE PEDAGÓGICA SOBRE O PLANEJAMENTO ESCOLAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

A PEDAGOGICAL ANALYSIS ON SCHOOL PLANNING IN PANDEMIC TIMES

Monique Ferreira Monteiro Beltrão¹.

RESUMO

No atual contexto, marcado por imensos desafios trazidos pela pandemia da Covid-19, a escola se vê frente à necessidade de continuar com ações emergenciais mediadas pelo ensino remoto para minimizar os efeitos do distanciamento social no aprendizado dos estudantes, e, ao mesmo tempo, de planejar o processo acadêmico através das atividades pedagógicas não presenciais, conjugando ações específicas para o planejamento e aulas remotas. Deste modo, analisaremos como faremos e necessitamos do planejamento, considerando que o professor está em trabalho remoto em casa e o aluno está participando deste processo com esta mediação afastada e remota, contrariando às vezes as suas necessidades presenciais e emergenciais para o entendimento e superação. Determinaremos através deste texto, como deveremos nos posicionar e como refletiremos para construir o acesso deste aluno com as propostas acadêmicas e planejamento, diante de uma liberdade e de um abismo entre a escola e o momento social da pandemia.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Pandemia. Planejamento.

ABSTRACT

In the current context, marked by immense challenges brought about by the Covid-19 pandemic, the school is faced with the need to continue with emergency actions mediated by remote education to minimize the effects of social distance on students' education, and, at the same time, planning the academic process through non-classroom pedagogical activities, combining specific actions for planning and remote classes. Thus, we analyze how we will do and will need planning, considering that the teacher is working remotely at home and the student is participating in this process with this remote mediation, sometimes contradicting his face-to-face and emergency needs for understanding. and overcoming. We will determine through this text, how we should position ourselves and how we will reflect to build this student's access with academic proposals and planning, in the face of a freedom and an abyss between the school and the social moment of the pandemic.

KEYWORDS: School. Pandemic. Planning.

¹ Doutora em Educação. Mestre em Educação e Psicologia, Pedagoga, Psicopedagoga, Neuropsicopedagoga, Especialista em Direito Educacional, Professora Universitária e Palestrante. Aluna do Pós-Doutorado da EBWU - EMIL BRUNNER WORLD UNIVERSITY E-mail: moniquebeltr@hotmail.com

PROBLEMATIZAÇÃO DA PESQUISA

- Quais alguns dos desafios trazidos pela pandemia ao planejamento acadêmico?

OBJETIVOS

GERAL:

Refletir sobre o modo como faremos e necessitamos do planejamento, considerando que o professor está em trabalho remoto em casa e o aluno está participando desse processo com esta mediação afastada e remota, contrariando, às vezes, as suas necessidades presenciais e emergenciais.

ESPECÍFICOS:

- ✓ Contribuir para a reflexão em relação ao processo de afastamento da escola.
- ✓ Entender o processo de trabalho remoto.
- ✓ Explicar a importância e a diferença do trabalho remoto e do planejamento para este trabalho.

INTRODUÇÃO

Entre os grandes aprendizados e as exigências que a vivência desta situação de pandemia nos tem possibilitado, enfrentamos algumas necessidades de encontrarmos maneiras para superar sozinhos e conjuntamente estes desafios e de colocar como prioridade o cuidado das pessoas em razão dos impactos adversos movidos pela época: isolamento emocional e corporal de professores, estudantes e famílias. O social se pôs à tona num confronto imenso contra o convívio e a vivência. Estamos disponíveis, contudo, alienados em processos particulares em *Home Office*.

A Escola é humanizada, próxima, e perpetua a configuração de apego emocional e humano. Tem permanência e tempo diferenciado da vivência *on-line* para cada indivíduo.

Estamos lutando em favor da integridade emocional no contexto do confinamento social da “quarentena”².

² Quarentena é a reclusão de indivíduos ou animais sadios pelo período máximo de incubação da doença, contado a partir da data do último contato com um caso clínico ou portador, ou da data em que esse indivíduo sadio abandonou o local em que se encontrava a fonte de infecção.

Entendemos que a época nos traz à tona a volatilidade, a incerteza, a complexidade e a ambiguidade nos fazeres e o entendimento, conforme a época e o movimento pessoal. Estamos na época de vivenciarmos o Universo V.U.C.A.

Impõem-se à escola os desafios de garantir a continuidade do desenvolvimento e das aprendizagens dos estudantes, de alinhar suas ações com a comunidade local, de promover a formação dos professores para atuarem nesses novos contextos de ensinar, aprender e conviver, e de acolher e orientar as famílias nesta tarefa sempre compartilhada de manutenção das rotinas e vínculos de crianças e adolescentes com a escola e apoiá-los em suas aprendizagens.

Planejar a mudança se torna uma prioridade para as escolas e para as pessoas das escolas, o mundo e o universo escolar mudaram e se disruptivou de um dia para o outro, nos tirando a normalidade dos nossos dias e movendo o que era ontem num contexto histórico e social desta geração e universalidade de saberes. Hoje, implica em refletir e projetar desde a reorganização do calendário até os cuidados de biossegurança, higiene, circulação e distanciamento interpessoal nos ambientes pedagógicos, como também sobre questões como o acolhimento sócio emocional de professores, estudantes e famílias.

Não temos mais o controle sobre o nosso público através da matrícula e do convívio, temos, agora, uma população inserida de modo *on-line* em nossas configurações que agregam substancialmente um padrão invisível de aprendizagem. Não sabemos quem é este público e não sabemos o que esperar desta população que não se matriculou no objeto *on-line*. Estamos com acesso, contudo, sem o controle desse público, por não conhecermos quem aparece ou não atrás da tela. Desse modo, o nosso acesso é ilimitado. Podemos estar falando para um pai de aluno acompanhando seus filhos nas tarefas diárias da escola, como poderão estar diante de uma pessoa fora do ritmo acadêmico que resolveu ficar contida pelas falas e contextos específicos para o seu movimento pessoal e contextualizado, mas não obrigatoriamente escolar. Quem são as pessoas que nos assistem e nos escutam hoje *on-line*? Perdemos o controle e ganhamos o acesso. Não sabemos se nossos conteúdos hoje direcionados aos alunos de 8 anos, do 3º ano do ensino fundamental, são assistidos por esse público e por esses alunos matriculados na Instituição de ensino a quem me dirijo. Perdemos o controle. Ganhamos o acesso.

Diante desse movimento e do entendimento sobre esta possibilidade e abertura considerável, entendemos que, para o planejamento acadêmico existir, eu preciso evidenciar a mudança de ERA. De mentalidade, levando em consideração a escassez do mundo afastado e a abundância digital.

Então, teremos que nos focar em duas lógicas para esta sobrevivência:

- A Lógica do Pensamento Linear³, no qual eu sou inovador, mas adoro um processo estável. Linear, indisciplinar e segmentado, em que posso perceber o imprevisível e o previsível para este momento e processo acadêmico.
- E a Lógica do Pensamento Exponencial⁴ no qual admito o medo, tenho convicção, mas não tenho certeza, que envolve a multidisciplinaridade, a conexão e a não linearidade. O meu mundo, o nosso mundo se disruptivou e se tornou imprevisível para hoje.

Outro aprendizado importante é que nos tem ficado claro que a retomada das atividades escolares presenciais não se dará desde o ponto de onde ‘paramos’ em março de 2020. Exigirá, sim, um plano de ações com diferentes frentes de atuação e com intensa articulação com os contextos locais e os protocolos sanitários dos municípios, prevendo uma retomada gradual das atividades presenciais em concomitância com atividades remotas, o modelo híbrido que se vai instaurando, a reorganização dos calendários escolares e um processo de avaliação diagnóstica com vistas ao estabelecimento de um amplo programa de recuperação das aprendizagens e de experiências vividas até o momento.

Precisaremos passar por 4 mudanças para alcançarmos o planejamento:

- 1-Mudança de Mentalidade,
- 2-Mudança de Monopólio,
- 3-Mudança Mindset⁵ e
- 4-Mudança de Propósito.

Com a mudança de monopólio, teremos dois vieses: O Monopólio Institucional, que nos dá a posse através da Instituição X ou Y, e o Monopólio Social, que nos conduz ao acesso: ao “Youtuber”, “Waze”, “Quiz”, “Facebook”, “Uber”, plataforma, site e outros, no qual eu tenho liberdade.

³ No pensamento linear a preocupação é direcionada para uma tarefa específica.

⁴ O pensamento exponencial é a capacidade de transformar um modelo mental linear e local para um mindset exponencial e global, utilizando tecnologias exponenciais para provocar mudanças. Tudo é sobre pessoas, deve-se impactar a vida delas, a base é comportamento e não a tecnologia.

⁵ O mindset é a maneira como enxergamos e interpretamos as diferentes situações que passamos na vida. Mindset é a configuração da mente, ou seja, sua própria mentalidade. Acredite, tudo que você mentaliza, subconscientemente, você ordena para o seu cérebro. <http://mmndesucesso.com.br/mindset/>

Deixando claro o meu processo de “Market Share”, minha descrição enquanto pessoa para este novo visual mundial para a aprendizagem.

Com a mudança de mentalidade, eu percebo que devo pensar da seguinte forma: O que eu quero seguir e o que me inspira. E então me surgem para esta análise dois campos, a aparência e a essência. Na aparência, eu tenho o EGO, em que tudo é meu, minha ideia é a melhor, tenho a lógica individual, o poder, o controle, o comando e a burocracia com hierarquia. Já a Essência me traz o PROPÓSITO, a lógica do coletivo, o crescimento que acontece e a colaboração “networking”.

Na mudança “mindsit”, o meu pensamento se constrói. Eu passo a ter uma nova consciência, quebrando a lógica implantada em nossas mentes.

E na mudança de propósito, tenho duas vertentes, o “Top of Mind” e o “Top of Heart”. No “Top of mind”, eu penso em como irei conquistar o mercado, falo do meu conteúdo. Conheço o meu tema. No “Top of Heart”, entendo e quero saber por que vamos conquistar as pessoas. Aqui as pessoas falam do que aprenderam. Estão dispostas a se superarem.

Então, entendemos que o planejamento escolar deve ser desejável e necessário, com dependência do processo acadêmico e interdependência nas contextualizações, na vivência no processo autoexplicativo, prático, evidente e contextualizado, para que sozinho o indivíduo possa reconhecer o seu processo de aprendizagem e se desenvolver apenas participando do processo acadêmico, tendo como seu único mediador o Professor neste contexto.

Estamos na ERA de mudança de mundo. Usaremos uma tecnologia e absolvemos o mundo disruptivado⁶.

Para Este Planejamento Existir Preciso Evidenciar: Mudança de ERA / Mentalidade	
Escassez - Mundo Afastado	Abundância - Digital
Lógica do Pensamento Linear: “Sou inovador, mas adoro um processo estável.”	Lógica do Pensamento Exponencial: “O Medo existe. Tenho convicção e não certeza”.
Linear – Unidisciplinar – Segmentado Imprevisível e Previsível.	Multidisciplinar – Conectado – Não Linear – Disruptivo e Imprevisível . HOJE.

Fonte: Elaborado pela autora

⁶ O adjetivo vem da palavra *disrupção*, que significa a quebra do curso normal de um processo, o que rompe ou fratura.

O planejamento nos oferece o FISITAL, a união do Físico com o Digital, que nos move a entender que jamais seremos diferentes, porque este momento entrou no nosso contexto para sempre, e nos deu acesso à liberdade de nos conectarmos e avançarmos na proposta acadêmica do aprendizado contínuo.

Trazemos para o Planejamento:

Resistência – Poucos conhecem a mudança.

Zona de Desconforto e medo. (Reconhecem, mas buscam o entendimento)

- ✓ Novo Destino.
- ✓ Empreender como nova forma de repaginar o mundo.
- ✓ O Fisital – A União entre o Físico e o Digital. (Conceito da Inglaterra desde 2015).

Fonte: Elaborado pela autora.

O mundo V.U.C.A., neste novo destino, nos tornou empreendedores na educação; e a única forma de repaginar o mundo nos trouxe a resistência. Poucos conhecem a mudança e a zona de desconforto e medo, que nos trazem o entendimento sobre o nosso potencial e onde podemos chegar.

No novo normal, repetir a mesma coisa sempre e esperar um resultado diferente chamamos agora de incompetência, mas que nos coloca conectados com as mudanças existentes e que nos molda e nos estabiliza. Quebramos algumas barreiras da conformidade e trazemos à tona movimentos de acesso aos quais não nos cabe mais retroceder. Caminhamos em descobertas num novo universo, confiando no crescimento e no movimento universal de possibilidades essenciais para o mundo contemporâneo acadêmico.

Para esta possibilidade e inovação para as novas possibilidades, o Gestor Pedagógico também deve adquirir algumas características para adentrar neste universo contraposto e linear: visão sistêmica, para se fazer uma análise global da conjuntura, do desenvolvimento de times multifuncionais, para se ter equipes multidisciplinares que se reúnem para ofertar suas contribuições individuais e a colaboração para o aprendizado mútuo.

Habilidades Necessárias ao Mediador Pedagógico para a Construção do Planejamento.

- Visão sistêmica – Análise Global da Conjuntura que nos envolve.
- Desenvolvimento de Times Multifuncionais.
- Favorecimento de Equipes Multidisciplinares que se reúnem para ofertar sua contribuição individual.
- Colaboração para o aprendizado mútuo.

Fonte: Elaborado pela autora.

A gestão deve ser, inclusive, no campo social para enxergar a razão de cada passo e revê-los para um foco com resultados ideais. Desse modo, faremos um planejamento fortificado e adequado para a população e para o momento singular que nos traz aqui.

MUNDO VUCA: PERÍODO DE INCERTEZAS E DE INSEGURANÇAS. ENTENDENDO!

Estamos vivendo em um mundo de rápidas mudanças e sobrecarga de informações. Com a busca pelo momento digital e *on-line*, a sociedade passa por amplas transformações, com consequências difíceis para todos. Isso inclui a maneira como nos comunicamos, criamos e coletamos conhecimento, viajamos, ouvimos música, fazemos compras, e até como iniciamos, construímos ou encerramos um relacionamento. Este momento afeta a nossa conduta social e nossa conduta física. Estamos remontando um jeito novo de estar em sintonia com outro alguém. Estamos repensando como estar em sintonia novamente.

Difícilmente poderíamos imaginar um mundo dessa forma. Estamos criando as condições para nos adaptarmos e seguir em frente. Contudo, a segurança e o movimento de estarmos a caminho já não são o mais importante agora. A adaptação é lenta e segura, conceitos antigos como família e nacionalidade estouram em outro patamar. Caminhamos agora para uma nova realidade. E ainda não sabemos qual é ou será. A Escola precisa acompanhar e estar dinamicamente preparada. As autoridades e educadores devem repensar a vivência após a contaminação do COVID-19. Uma vivência diferenciada e potencializada para o imediato do crescimento imediato é necessária agora.

Em meio a tudo isso, as escolas e os líderes precisam acompanhar tais transformações na mesma velocidade. Como resultado, as escolas precisam continuamente adaptar seus processos e segmentos, bem como a maneira como produzem educação e fazem o processo acontecer.

Dessa forma, as organizações estão tentando desesperadamente ser proativas, imaginando como o mundo poderia ser amanhã e desenvolvendo continuamente conceitos e providências imediatas para acertar agora. Com tamanha imprevisibilidade, tentativa e erro tornam-se a única maneira de avançar nos aspectos pedagógicos em rápida mudança e modo de trabalho.

Isso está levando as escolas a se reestruturarem fundamentalmente. São novos perfis de colaboradores, professores, liderança altamente criativa, mas capazes de propor interações mais humanizadas. A Escola está se reconstruindo e se repensando.

Então surge a expressão VUCA, que é um acrônimo em inglês para as palavras *volatility*, *uncertainty*, *complexity* e *ambiguity* (volatilidade, incerteza, complexidade e ambiguidade).

Oriundo das forças armadas norte-americanas, conceitualmente VUCA diz respeito a essa realidade contemporânea que torna impossível qualquer previsão, na qual tudo muda a todo o momento, a ponto de parecer que o mundo está alterado, em reconstrução para sempre.

Para o mercado e os negócios, o mundo VUCA refere-se a eventos imprevisíveis que acontecem fora de uma organização, o que torna mais difícil para os líderes tomarem decisões. Estamos nos referindo cada vez mais a esse ambiente em mudança com o termo VUCA.

IMPLEMENTANDO A MUDANÇA

Estamos diante da necessidade de exercermos nossas escolhas e enfrentarmos a crise de forma proativa, entendendo-a enquanto possibilidade de transformação, com atenção aos contextos e sofrimentos das pessoas nas diferentes situações provocadas pela pandemia, mas também com atenção à natureza e qualidade das respostas que cada um de nós, educadores, estudantes e famílias ensaiamos frente a elas e que podem, por isso, constituírem-se em verdadeiro impulso para mudanças efetivas nos sistemas educacionais, na relação dos professores com o ensinar, dos estudantes com o aprender e das famílias com a escola e seus processos.

Mudanças pontuadas e aguardadas há algum tempo, como o protagonismo dos estudantes, as metodologias ativas de ensino e aprendizagem, o fortalecimento da relação de parceria entre escola e família, e a articulação das atividades pedagógicas com mediação de tecnologias digitais de informação e comunicação como princípios de uma nova cultura da escola, e que implicam também o desafio de garantir os direitos de aprendizagem e desenvolvimento a cada um dos estudantes, com especial atenção e cuidado com aqueles que

apresentam dificuldades de ordem pedagógica ou de acesso às tecnologias digitais. Agora o acesso nos deu a liberdade de construirmos as possibilidades.

MUDANÇAS INESPERADAS. PROCESSOS RENOVADOS.

Segundo mapeamento realizado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), mais de 1,5 bilhões de estudantes foram afetados pela paralisação das aulas e fechamento temporário de escolas em 191 países e regiões. Isso significa que uma nova realidade foi imposta a todas as pessoas de alguma forma envolvidas com a educação.

Professores que tinham pouco ou nenhum contato com tecnologia precisaram começar a planejar aulas mediadas por telas, ao mesmo tempo em que descobriam sobre o funcionamento de ferramentas tecnológicas. Com aulas *on-line* e reuniões através do “Google meet”, surgiram novos desafios que não eram comuns nos encontros presenciais, como problemas de conexão e engajamento dos alunos à distância.

O maior desafio foi superar a necessidade de adaptação a uma situação para a qual ninguém estava preparado. Mundo disruptivo de um momento para o outro, sem explicações e com uma parada fenomenal de atitudes e modos de pertencimentos. O aprendizado passou a ser de uma maneira diferente. Movemo-nos e nos adaptamos sem saber até onde caminhar. Apenas estamos indo.

A insegurança gerada entre o corpo docente foi o que mais chocou o movimento pedagógico atual. A inquietação dos professores com relação às técnicas, como, por exemplo, dar aula *on-line*, gravar vídeos, perceber os alunos e acessar materiais digitais, fez mover o trabalho pedagógico de um lugar para o outro nas potencialidades a serem alcançadas.

O outro desafio é o engajamento, o contato com os alunos, entender se as aulas estão fazendo sentido e se os alunos de fato estão aprendendo, se interessando pelas aulas, se estão conseguindo administrar suas tarefas. Daí a necessidade de as atividades serem contextualizadas, para facilitar o entendimento sem, às vezes, a intervenção de um adulto para ajudar em casa no processo.

CONECTIVIDADE E TECNOLOGIA: ALGUNS DESAFIOS DA EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA.

A escola pública deve ser uma escola conectada não só no sentido da internet, mas ser um local em que se usa tecnologia no dia a dia, que tenha infraestrutura adequada, com professores capacitados, com habilidades e competências digitais desenvolvidas e um conjunto de recursos educacionais digitais que são complementares às aulas presenciais, oferecendo aos alunos um aumento de experiências de aprendizagem de modo único e em conjunto.

Uma Escola Conectada é aquela que tem uma visão clara e estratégica do uso da tecnologia para aprendizagem, expressa no seu currículo e nas práticas pedagógicas adotadas por seus professores.

Gestores e professores devem possuir competências digitais que englobam habilidades pedagógicas, de cidadania digital e de desenvolvimento profissional. A escola deve possuir um repertório de recursos digitais alinhados ao currículo, e disponibilizar infraestrutura adequada ao uso pedagógico da tecnologia, tanto em termos de equipamentos quanto de conectividade.

A Escola, a partir de agora, se reforma incluindo a tecnologia como um acesso constituído dos conhecimentos escolares para todo o seu segmento e por todo tempo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conta do coronavírus, neste momento emergencial, no qual aproximadamente 290 milhões de estudantes estão sem frequentar escolas em muitos países, e que aumenta no Brasil o número de cidades que seguem a mesma determinação, é importante fornecer algumas orientações para ajudar as escolas a oferecerem atividades educativas *on-line*.

Devemos planejar com a equipe da escola o que será feito. Cada professor continuará com o conteúdo de suas disciplinas e, a partir daí, será um fio condutor para o processo e movimento para a aprendizagem dos alunos fora dos muros da escola. O movimento e o trabalho remoto devem ser constantes e se estabilizar para dar continuidade à escola de se envolver no processo e ser uma mediação para a sociedade acadêmica.

O momento e o afastamento contribuem para a reflexão em relação ao processo de afastamento da escola, colocando-nos responsáveis por este momento de crescimento pessoal e de formação de novas habilidades, construídas para acertar e estabilizar o confronto com a mudança. Precisaremos repensar o nosso jeito de prosperar na academia em distância social e

em confinamento pedagógico e tecnológico. Precisaremos nos reinventar para crescermos e superarmos os obstáculos que surgem por estarmos distantes.

Precisamos entender o processo de trabalho remoto e participar dele nos incluindo no processo de crescimento com habilidades de manuseio e inovação. Seremos *on-line* daqui para frente. Seremos cidadãos do mundo através da remotividade e da internet que nos propagará a partir de então.

Estaremos, então, dando a devida importância ao trabalho remoto e ao planejamento para este trabalho, porque entendemos que estamos diante dessas tecnologias e movimentos eletrônicos de acesso. Estamos crescendo e objetivando em nossas vidas e trabalho pedagógico um mundo novo e renovado através da diversidade tecnológica e das fontes de pesquisa, agora parte de todo o processo. Estamos em trabalho remoto e percebendo a funcionalidade desse processo que também é acadêmico.

Precisamos definir um processo comum e ferramentas que concentrem a comunicação e todas as informações da escola. Isso é importante para criar uma via oficial de comunicação e evitar mensagens conflitantes e “fake news” entre os membros da comunidade escolar. Neste momento na escola, precisamos obter comunicações legitimadas e vivenciadas com os alunos, numa proposta acadêmica séria e legitimada. Nada de incertezas no processo de relacionamento e de comunicações.

É importante estabelecer contato não apenas com os alunos, mas também com os pais, principalmente de estudantes dos anos iniciais de escolarização. Existem várias ferramentas disponíveis *on-line*, com opções grátis e pagas, desde plataformas de gerenciamento de aprendizagem (LMS), como “Google Classroom”, “Microsoft Teams Canvas”, “Edmodo” (<http://link.cieb.net.br/ava>), tecnologias para interações *on-line* como “Skype”, “Zoom”, “Google Meet”, “Hangouts”, e para trabalhos colaborativos como “G Suite”, “Padlet” e “Office 365”.

Os muros da escola caíram e o acesso nos favoreceu. Agora somos mais um no contexto da produção acadêmica de modo diferenciado e diversificado, num contexto universal *on-line*. Temos liberdade, contexto e modelo de confiança pessoal para mantermos o trabalho em rede sem ao menos sair de casa ou segmentar-nos nos muros da escola. Estes agora não existem e nosso trabalho se superou saindo da ideia e chegando aos endereços que jamais nos foram enviados, por meio de uma tela de computador.

REFERÊNCIAS:

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE EDUCAÇÃO CATÓLICA. *Protocolo ANEC de retorno às aulas presenciais*. Brasília: ANEC, 2020.

BRASIL. *Lei nº 9.394*, de 20 de dezembro de 1996. Define diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. *Medida Provisória nº 934*, de 1º de abril de 2020. Estabelece normas excepcionais sobre o ano letivo da educação básica e do ensino superior decorrentes das medidas para enfrentamento da situação de emergência de saúde pública de que trata a Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-934-de-1-de-abril-de-2020-250710591>. Acesso em: 25 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria n. 1.565, 18/06/2020*. Estabelece orientações gerais visando à prevenção, ao controle e à mitigação da transmissão da COVID-19, e à promoção da saúde física e mental da população brasileira, de forma a contribuir com as ações para a retomada segura das atividades e o convívio social seguro. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1.565-de-18-de-junho-de-2020-262408151>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. *Parecer CNE/CP n. 05/2020*. Trata da reorganização do calendário escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da pandemia da Covid-19. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=145011-pcp005-20&category_slug=marco-2020-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 25 jun. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE EDUCAÇÃO. *Diretrizes para protocolo de retorno às aulas presenciais*. Brasília: CONSED, 2020.

GAUTHIER, Clermont; TARDIF, Maurice. (org.). *A Pedagogia: teorias e práticas da Antiguidade aos nossos dias*. Petrópolis (RJ): Vozes, 2010.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. *Nota técnica: o retorno às aulas presenciais no contexto da pandemia da Covid-19: Contribuições do Todos Pela Educação para qualificar o debate público e apoiar os gestores frente ao futuro processo de reabertura das escolas São Paulo: Todos Pela Educação, maio de 2020*. Disponível em: <https://www.todospelaeducacao.org.br/uploads/posts/433.pdf?1194110764>. Acesso em: 22 jun. 2020.